

## Editorial

### Revista Gest@o.Org v. 17, Edição 1

Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores mais um número da revista *Gest@o.Org*. Porém, antes de apresentar os artigos, não há como deixar de mencionar o cenário atual do país, que vem demandando, de todos nós acadêmicos, um grande esforço para assimilar o momento político que vivenciamos com o atual governo. Passados seis meses da posse presidencial, torna-se evidente a forma de condução das políticas voltadas para a Educação no Brasil, que se transformou em um aparelho a serviço de uma “*tal*” guerra ideológica travada pelo presidente e sua equipe de ministros.

Na pasta da Economia, ocupa o cargo de ministro um economista ortodoxo liberal, a quem foi delegada a tarefa de buscar o Estado mínimo, privatizando empresas e serviços públicos, incluindo neste rol a Educação. No âmbito das políticas educacionais, quem ocupa a pasta da Educação tem como ídolo e conselheiro um terraplanista que nega a Ciência, contribuindo fortemente para que o governo federal não tenha qualquer projeto positivo para a Educação. Torna-se evidente que o atual projeto para a Educação é o seu desmonte, concretizado com o corte de 5.613 bolsas de pós-graduação que seriam ofertadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a partir do segundo semestre de 2019. Em seis meses de governo, observamos a materialidade de uma política destrutiva.

É neste cenário de incertezas e desafios para a manutenção das conquistas sociais e educacionais no Brasil, que apresentamos, neste número, artigos que abordam temáticas diversificadas como: valores do trabalho, Universidades Públicas, política de formação de professores, práticas andragógicas criativas, atributos da qualidade do ensino, Universidade Verde, satisfação do trabalhador, maquiavelismo, narcisismo, comportamento de cidadania organizacional e gestão de recursos humanos.

O primeiro estudo deste número, de Sarah Renata Menezes e Silva, Luis Eduardo Brandão Paiva e Tereza Cristina Batista de Lima possui como título “Valores do Trabalho e Entrincheiramento Organizacional em uma Instituição Federal de Ensino Superior”. Os autores analisam como valores do trabalho e entrincheiramento organizacional se relacionam entre servidores públicos de uma Instituição Federal de Ensino Superior. O segundo estudo, de Joana Souza Budde, Laura Alves Scherer, Paulo Vanderlei Cassanego Junior e Katuscia Schiemer Vargas, com o título “Cultura Brasileira de Gestão: um Estudo em uma Universidade Pública do Rio Grande do Sul” busca analisar a cultura brasileira de gestão em uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul.

Ainda na linha de educação, apresentamos o terceiro, o quarto e o quinto estudo. O terceiro, de Manolita Correia Lima, Danilo Martins Torini, Ivor Prolo e Cláudia Cristiane dos Santos, com o título “Política de Formação de Professores: responsabilidades dos programas de pós-graduação em Administração”, tem por objetivo compreender a política de formação de professores nos cursos de pós-graduação com foco na administração. O quarto, de Vera Lúcia da Conceição Neto e Guilherme Lima Moura, tem como título “Práticas Andragógicas Criativas no Ensino Superior de Administração: efetividade à aprendizagem ou ‘*mise en scène*’?” e analisa o efeito das abordagens andragógicas criativas aplicadas na disciplina de didática de ensino superior do curso de pós-graduação de Administração de uma Instituição de Ensino Superior brasileira. O quinto, de Clarisse Cordeiro Medeiros e Arilda Teixeira, com o título “A Influência dos Atributos da Qualidade do Ensino para a Retenção de Alunos de uma Instituição de Ensino Federal” apresenta dois objetivos: (i) identificar atributos de qualidade de um instituto federal que estão associados à lealdade dos alunos; e (ii) verificar se há diferença entre as avaliações dos alunos maiores de idade e dos alunos menores de idade, ao avaliar qualidade e lealdade.

O sexto estudo, com seis autores, Valéria Garlet, Rodrigo Reis Favarin, Thiago Antonio Beuron, Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga, Camilla Castilhos de Freitas Terra e Gustavo da Rosa Borges, e título “Correlações entre Comportamentos e Competências: a busca de uma Universidade Verde”, aborda as competências e comportamentos que um determinado grupo de pessoas detêm em relação à sustentabilidade, identificando as diferenças relacionadas com vários fatores como por exemplo, gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, renda etc.

O sétimo estudo, de Harrison Bachion Ceribeli e Thaisa Prado Mignacca, com o título “Uma Análise da Influência da Flexibilização do Trabalho sobre a Satisfação do Trabalhador e o Comportamento de Cidadania Organizacional” analisa como a flexibilização do trabalho influencia a satisfação do trabalhador e como ambas

DOI: [dx.doi.org/10.21714/1679-18272019v17Ed.pi-ii](https://doi.org/10.21714/1679-18272019v17Ed.pi-ii)  
1679-1827 © 2019 Gest@o.org.

afetam o comportamento da cidadania organizacional. Ademais, os autores verificaram que os arranjos laborais flexíveis impactam positivamente a satisfação no trabalho.

Por fim, o oitavo estudo, que fecha este número, de Raniely Araújo Silva Moraes e Sérgio Augusto Pereira Bastos, com o título “Associação entre as Dimensões do Suporte Organizacional Percebido e a Intenção de Saída do Trabalho” identifica as dimensões do suporte organizacional percebido que afetam a intenção de saída do trabalho, sob o ponto de vista dos empregados.

Ainda em tempo, desejamos a você, nosso leitor, uma ótima leitura!

Denis Silva da Silveira  
Editor-Chefe.  
ORCID: (0000-0003-0482-7649)

Jairo Simião Dornelas  
Editor-Associado.  
ORCID: (0000-0002-2455-7124)